

INTRODUÇÃO

O forame palatino maior (FPM) conduz o nervo palatino maior, responsável pela inervação da região posterior do palato duro e sua localização é descrita de forma variável na literatura. O conhecimento morfométrico do FPM é indispensável nas intervenções anestésicas exigidas em processos cirúrgicos bucomaxilofaciais.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar a localização e a forma do GPF em crânios secos de indivíduos adultos do sul do Brasil.

METODOLOGIA

Foram utilizados 94 crânios secos (65 masculinos e 29 femininos), pertencentes ao Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Foram medidas as distâncias do meio do FPM ao plano sagital médio (PSM) e do meio do FPM à margem posterior do palato duro (MPPD), segundo Westmoreland & Blanton (1982). Nas medições das distâncias foi utilizado um paquímetro digital Mitutoyo e régua. A análise estatística foi desenvolvida através do Teste t de Student para amostras pareadas e independentes, evidenciando-se diferença significativa quando $p < 0.05$. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da ULBRA.

RESULTADOS

Medidas da distância FPM-PSM: comparando os sexos masculino e feminino não existe diferença significativa no lado direito e no lado esquerdo (Quadro I - A1, B1, A2, B2). Comparando os lados direito e esquerdo, independente do sexo, não existe diferença significativa entre eles (Quadro I - C1, C2).

Medidas da distância FPM-MPPD: comparando os sexos masculino e feminino não existe diferença significativa no lado direito e no lado esquerdo (Quadro II - D1, D1, E2, E2). Comparando os lados direito e esquerdo, independentemente de sexo, não existe diferença significativa entre eles (Quadro II - F1, F2).

Formato do FPM: o formato mais frequentemente encontrado foi ovóide (56.9%), seguido de amendoado (26.1%) e arredondado (17.0%), em ambos os lados. A Tabela I mostra as relações dos lados com os gêneros.

DISCUSSÃO

Os resultados quanto à **distância FPM-PSM** aproximam-se dos obtidos em crânios nigerianos (Ajmani, 1994) e caucasianos (Jaffar & Hamadah, 2003) e afastam-se dos obtidos com crânios indianos (Westmoreland & Blanton, 1982), chineses (Wang *et al.*, 1998), tailandeses (Methathrathip *et al.*, 2005) e brasileiros (Chrcanovic & Custódio, 2010).

Os dados sobre a **distância FPM-MPPD** aproximam-se muito dos obtidos por estudos de crânios brasileiros (Chrcanovic & Custódio, 2010) e nigerianos (Ajmani, 1994) e afasta-se dos obtidos em crânios indianos (Westmoreland & Blanton, 1982), chineses (Wang *et al.* 1998), caucasianos (Jaffar & Hamadah, 2003) e tailandeses (Methathrathip *et al.*, 2005).

Quanto ao **formato do GPF**, os resultados confirmam o padrão ovóide como predominante, obtido em estudos prévios em crânios chineses, caucasianos e tailandeses (Cheung *et al.*, 1998; Jaffar & Hamadah, 2003; Methathrathip *et al.*, 2005).

Quadro I. Medidas da distância do meio da FPM ao PSM (mm; média \pm desvio padrão). A1, lado direito em crânios masculinos; A2 lado esquerdo em crânios masculinos; B1, lado direito em crânios femininos; C1 lado direito em crânios femininos; C2 lado esquerdo em crânios masculinos e femininos.

A1 (65)	15.62 \pm 1.27
A2 (65)	15.37 \pm 1.37
B1 (29)	15.63 \pm 1.49
B2 (29)	15.47 \pm 1.51
C1 (94)	15.62 \pm 1.33
C2 (94)	15.40 \pm 1.41

Quadro II - Medidas da distância do meio do FPM à MPPD (mm; média \pm desvio padrão). D1 lado direito em crânios masculinos; D2 lado esquerdo em crânios masculinos; E1 lado direito em crânios femininos; E2 lado esquerdo em crânios femininos; F1 lado direito em crânios masculinos e femininos; F2 lado esquerdo em crânios masculinos e femininos. Número de forames nutricios observados nos ossos longos dos membros inferiores.

D1 (65)	3.50 \pm 1.21
D2 (65)	3.61 \pm 1.12
E1 (29)	3.10 \pm 1.24
E2 (29)	3.25 \pm 1.04
F1 (94)	3.38 \pm 1.22
F2 (94)	3.50 \pm 1.11

Tabela I – Formato do FPM.

Forma	Crânios masculinos		Crânios femininos		N
	Lado direito	Lado esquerdo	Lado direito	Lado esquerdo	
Arredondado	9	11	6	6	32
Amendoado	18	16	8	7	49
Ovóide	38	38	15	16	107
N	65	65	29	29	188

CONCLUSÕES

Há ampla variação dos aspectos morfológicos do FPM em relação à diferentes populações e à parâmetros como lateralidade e gênero, estando os dados encontrados no presente estudo condizentes com esta variação. Este estudo também permitiu a realização do levantamento, registro e classificação do material ósseo do Laboratório de Anatomia Humana da ULBRA, Canoas.

Referências

- Ajmani, M. L. J. *Anat.*, 184:635-637, 1994.
Cheung, L. K *et al. Int. J. Oralmaxillofac. Surg.* 27:346-351, 1998.
Chrcanovic, B. R. & Custódio, A. L. N. J. *Oral Sci.*, 52:109-113, 2010.
Jaffar, A. A. & Hamadah, H. J. *J. Basic Med. Sci.*, 3:24-32, 2003.
Methathrathip, D *et al. Surg. Radiol. Anat.*, 27:511-516, 2005.
Wang, T. *et al. Acta Anat.*, 132:182-186, 1988.
Westmoreland, E. E. & Blanton, P. L. *Anat. Rec.*, 204:383-388, 1982.